

CAPÍTULO 18 – ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS – A GRAÇA DE DEUS

Deus é bondoso. Ele revela sua bondade na graça. Esta perfeição do caráter divino que possui um caráter salvador é exercitada somente em relação àqueles que Deus amou de modo especial. Nem no Antigo Testamento, nem no Novo Testamento, a graça é mostrada à humanidade de um modo geral, muito menos às outras criaturas.

Nisto também a graça é distinta de misericórdia, porque esta é sobre "todas as suas obras" e aquela somente sobre os eleitos de Deus.

DEFINIÇÃO

A graça pode ser definida como "o favor eterno e totalmente gratuito de Deus, manifestado na concessão de bênçãos espirituais e eternas às criaturas culpadas e indignas". A graça é a concessão de favores a quem não tem mérito próprio, e pelos quais não se exige compensação alguma. Não somente a graça é dada àqueles que não têm mérito próprio, como é dada aos que merecem condenação. Por ela ser imerecida ninguém pode reivindicá-la como direito. Se o pudesse não seria graça. Graça e mérito são excludentes (Rm 11.6; Rm 4.4-5; Ef 2.8).

A. CARACTERÍSTICAS DA GRAÇA

1. A GRAÇA É ETERNA

As obras da graça não são feitas num atropelo, para resolver um problema surgido de última hora. As obras da graça de Deus foram idealizadas antes de serem manifestas aos homens. Elas foram propostas antes de serem comunicadas a eles.

II Timóteo 1:9 Nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.

Deus nos deu tudo antes de tudo existir.

I Pedro 1:18-20 Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós.

Apocalipse 13:8 E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Apocalipse 17:8 A besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Portanto, todas as resoluções fundamentais com respeito à nossa salvação foram feitas antes que o mundo existisse.

Deus não toma providências quando os problemas aparecem. Tudo já foi planejado devidamente, de tal modo que Deus não é apanhado de surpresa em nada do que acontece no mundo. A sua graça fez a eterna provisão para os nossos pecados.

2. A GRAÇA É SUPREMACAMENTE RICA

Quando Paulo fala da graça de Deus ele não poupa elogios a ela.

Efésios 2:6-7 E juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza de sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Há algumas coisas importantes que precisam ser analisadas nestes versos:

- 1) Todas as realidades relacionadas à graça de Deus sobre nós estão vinculadas a Cristo Jesus. Não há manifestação da graça para nós à parte da obra de Jesus Cristo em nosso lugar e em nosso favor. Observe a expressão "em Cristo" várias vezes nesses versos;
- 2) A graça de Deus é a expressão da "sua bondade para conosco";
- 3) A graça de Deus é abundante, pois Paulo fala na "suprema riqueza de sua graça";
- 4) A graça é manifesta em sua suprema riqueza de duas formas neste texto:
 - a. Quando ela nos ressuscita com Cristo. Esta primeira manifestação da riqueza de sua graça tem a ver com a regeneração. São dois termos equivalentes e significam que estávamos mortos em delitos e pecados e que Deus nos deu vida (**Efésios 2:1, 5**). A graça de Deus é a riqueza do poder de Deus que concede vida aos que estão mortos. Essa é uma tarefa singularmente divina que revela a imensa riqueza de sua graça, pois pressupõe pessoas indignas que estão impossibilitadas de fazerem quaisquer coisas por si mesmas, pois estão mortas. **Colossences 3:1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**
 - b. Quando a graça nos coloca "nos lugares celestiais em Cristo Jesus", podemos ter dois significados:
 - i. O lugar da luta espiritual dos crentes contra as hostes malignas. **Efésios 6:12 Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.**
 - ii. A esfera sobre a qual Cristo reina, o lugar das coisas santas. Quando Deus nos ressuscita, ele nos eleva para os "lugares celestiais" que são os lugares nos quais reina a graça de Deus de forma supremamente rica e nos quais a esfera da pecaminosidade não possui domínio sobre nós.

Fomos libertos das trevas! Não estamos mais sob o domínio de Satanás, mas sim sob o domínio de Deus. Essa expressão, entretanto, não significa que iremos localmente para os "lugares celestiais", mas é uma constatação de uma ação passada, realizada na obra de Cristo. O verbo grego que é traduzido como "nos fez assentar" indica um tempo passado e concretizado. Deus já nos colocou nessa posição gloriosa juntamente com Cristo.

A suprema riqueza de sua graça precisa ser conhecida e experimentada por todos nós a fim de que possamos, a cada dia que passa, "buscar as coisas do alto", as coisas celestes que combinam com aquele que lá vive!

3. A GRAÇA É SOBERANA

Ela é soberana porque ela reina. A graça não é um presentinho que Deus nos oferece e temos a liberdade de aceitar ou rejeitar.

Romanos 5:21 A fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Se ela reina é porque está no trono, e aquilo que ocupa o trono é soberano.

Hebreus 4:16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Se a graça é um favor imerecido, ela não pode ser considerada como uma dívida de Deus ou como um crédito nosso.

Ao contrário, se é imerecida, ela deve ser mostrada soberanamente.

O fato de a graça de Deus ser dada soberanamente, sem que possa ser comprada ou merecida, produz no coração dos orgulhosos um forte ódio contra Deus.

Eles não gostam do modo como Deus administra a sua graça.

Não há nada que encolerize tanto o coração do homem natural, nem que mostre tanto a sua inimizade inata e inveterada contra Deus, do que saber que a Sua graça é eterna, gratuita e soberana. Para o coração não quebrantado é demasiadamente humilhante o aceitar que Deus formou Seu propósito desde a eternidade, sem consultar em nada a criatura. Para aquele que se acha reto, é demasiadamente duro crer que a graça elimine qualquer esforço próprio. E o fato de que a Graça separa aqueles que quer para serem objeto de Seu favor, provoca os mais inflamados protestos dos rebeldes orgulhosos.

Romanos 9:20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

B. AS OBRAS DA GRAÇA

A graça de Deus faz muitas obras na vida dos seres humanos, sejam elas de caráter salvífico ou não. Tudo o que acontece de bom, de santo e de justo na vida deles é produto da bondade graciosa de Deus sobre eles. Veja algumas coisas que a graça faz.

1. A GRAÇA NA RESTAURAÇÃO DO PECADOR

Na verdade, todos os passos para a redenção do pecador (Ordo Salutis), são atribuídos à graça de Deus, que é a expressão da sua bondade.

Eféios 2:7 Para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

a. A ELEIÇÃO É OBRA DA GRAÇA DE DEUS

É curioso que muitos evangélicos não crêem na eleição divina de pecadores para serem remidos, simplesmente porque ignoram que ela é produto da bondosa graça de Deus. Eles só pensam na eleição como um decreto arbitrário e injusto de Deus. Todavia, esquecem-se de que esse decreto é nascido no amor gracioso de Deus. A eleição é o primeiro elo da corrente da salvação que começa e termina com a graça de Deus. Lutando contra o conceito de salvação pelas obras, Paulo argumenta acerca da eleição:

Romanos 11:5-6 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

Sempre houve um pequeno grupo de fiéis que não se dobrou perante deuses estranhos em todo o período do Antigo Testamento.

Romanos 11:1-4 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

No tempo de Paulo também havia esse tipo de crentes que sobreviviam firmes na sua fé por causa da eleição graciosa de Deus e não por outra razão qualquer deles mesmos. Sempre houve crentes fiéis, mas nunca seriam fiéis se não fosse a eleição graciosa de Deus. Os adversários da doutrina da eleição sempre encontram nos crentes a razão da eleição deles. Mas, se procuramos a razão de nossa fidelidade em nós mesmos, a graça já não é mais graça e negamos a eleição da graça da qual as Escrituras afirmam inequivocamente.

b. A REGENERAÇÃO É OBRA DA GRAÇA

Nas Escrituras a regeneração é sinônimo de um chamamento. Paulo afirma que os homens são chamados pela graça. Ele próprio havia experimentado esse chamamento. Ele não possuía nenhuma intenção de ser um cristão. Um dia o Senhor mudou o coração dele, regenerando-o. É desse chamamento que ele fala na sua carta aos crentes da Galácia:

Gálatas 1:6,15,16 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho. Quando, porém, ao que me separou

antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue.

Paulo possuía plena consciência da sua regeneração, isto é, de que ele havia sido trazido à luz e à vida pela graça maravilhosa de Deus.

Ninguém vem a Cristo senão pela graça do Pai e ninguém vem ao Pai senão através da graça de Cristo. É a Trindade operando na vida das pessoas a fim de que elas sejam regeneradas. Nesse texto não somente a eleição ("separou-me antes de eu nascer") é obra graciosa, mas também o "chamamento".

e. A JUSTIFICAÇÃO É OBRA DA GRAÇA

É muitíssimo comum a crença entre os cristãos evangélicos, desde a Reforma, na justificação pela fé (Rm 5.1), e nisso estão certos.

Romanos 3:24 Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

Paulo é muito enfático ao falar da justificação como obra da graça. Não bastou para ele dizer que somos justificados por graça (porque esta palavra já implica favor dado imerecidamente). Ele ainda acrescentou a palavra "gratuitamente", para que não restasse qualquer dúvida na mente dos seus leitores quanto à gratuidade da justificação.

Romanos 5:16, 18 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

Este capítulo 5 de Romanos é maravilhoso. O verso 16 explica que Deus exerce juízo sobre os homens com base apenas no pecado de Adão - uma só ofensa.

De um modo muito diferente ensina que a graça funciona.

Se Deus justificasse o homem por um só pecado, como ficaria ele com o restante dos pecados que comete? A morte de Cristo aconteceu para que todas as transgressões daqueles por quem Cristo morreu fossem perdoadas, a fim de que, gratuitamente, eles pudessem ser justificados de seus pecados.

A graça transcorre de muitas ofensas.

Romanos 5:20 Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Tito 3:7 A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo 3. esperança da vida eterna.

Nos versos anteriores Paulo fala da bondade de Deus, do seu amor, da misericórdia como causa da salvação dos pecadores que veio pela obra regeneradora do Espírito Santo (vv. 4, 5), tendo como mérito a obra de Cristo (v. 6). O resultado disso é o fato de o homem receber a justificação gratuitamente. Se tudo mencionado acima é graça, por que não a

justificação? Daí a negação de qualquer justificação acontecida por meio de "obras de justiça praticadas por nós" (v. 5).

d. A FÉ É OBRA DA GRAÇA

Há vários textos indicando que a fé é um dom de Deus, mas há dois deles que falam nitidamente que a fé é um resultado da graça divina sobre nós:

Atos 18.27 Querendo ele (Apolo) percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos, e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido.

Apolo era um pregador "eloquente e poderoso nas Escrituras" (v. 24), "sendo instruído no caminho do Senhor" (v. 25). "Falava com precisão a respeito de Jesus" (v. 25), mas não era instruído em todas as áreas (v. 26). Contudo, Deus usou esse pregador para ajudar muitas pessoas nas regiões da Acaia. Ali ele encontrou pessoas que haviam crido "mediante a graça". Não obstante o grande poder de convencer publicamente as pessoas por meio das Escrituras (v. 28) era absolutamente necessário que a graça operasse, a fim de que as pessoas pudessem crer. Não há meio para se obter a fé à parte da graça de Deus. Foi assim nos tempos apostólicos e continua sendo assim nos dias de hoje.

Filipenses 1:29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele.

Poucos cristãos entendem que o sofrimento que temos por causa do nome de Cristo seja uma manifestação da graça de Deus. É exatamente essa ideia que Paulo ensinou aos crentes de Filipos. Eles já eram doutrinados no ponto principal - que é a graça de crer nele. Agora Paulo os está ensinando no ponto periférico: sofrer por causa de Cristo, assim como crer nele, é manifestação da gloriosa graça de Deus!

e. A SANTIFICAÇÃO É OBRA DA GRAÇA

Há vários textos que indicam que a santificação é uma obra que Deus faz em nós. Em geral, é ensinado que essa tarefa é uma obra mais específica da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Todavia, há um texto bem claro que afirma a gratuidade da santificação.

I Pedro 5.10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

Embora a palavra santificação não ocorra diretamente neste texto, há várias palavras que são sinônimas dela: "aperfeiçoar", "firmar", "fortificar" e "fundamentar". Não obstante o sofrimento que passamos nesta vida, que não é eterno, mas "por um pouco", o "Deus de toda graça" nos promete uma grande melhora em nossa vida espiritual, que nos conduz à santificação.

a) **Pela graça Deus promete aperfeiçoar-nos.** Esta primeira expressão significa que a graça de Deus vai nos tornar maduros, parecidos como Jesus Cristo. Esse aperfeiçoamento vem

da parte de Deus como produto da obra do "grande Pastor das ovelhas", Jesus Cristo, através do seu sangue derramado "que nos aperfeiçoa em todo bem" (Hb 13.20, 21). A graça de Deus é suficiente para produzir em nós esse aperfeiçoamento, conduzindo-nos à maturidade espiritual.

b) **Pela graça Deus promete firmar-nos.** A ideia é a de que Deus nos fará seguros na luta contra o inimigo. No caminho da santificação o crente andarás sem medo e estará com os pés bem firmados na verdade de Deus e confiado naquilo que o Senhor Jesus Cristo fez por ele. Ele nunca apostatará da fé, isto é, pela graça de Deus ele permanecerá firme na doutrina do seu Senhor. É por causa da graça que todos os crentes não se tornam como algumas pessoas do tempo de Paulo que, desprezando a boa consciência firmada na Palavra, "vieram a naufragar na fé" (1 Tm 1.19). Ao contrário, por causa da graça eles permanecem firmes!

c) **Pela graça Deus promete fortalecer-nos.** A ideia aqui é a de "fortalecer".

Em dias de grandes conflitos teológicos e espirituais precisamos não só de firmeza, mas também de constante fortalecimento, pois as nossas energias são gastas diariamente.

Por sua bondosa graça Deus concede fortalecimento a cada dia diante dos ataques desgastantes do inimigo. Por isso o escritor aos Hebreus diz que os santos do passado "da fraqueza tiraram força" (Hb 11.34).

Não é sem razão que Paulo, como um dos heróis da fé do passado, reconheceu em sua própria experiência: "Quando eu estou fraco então é que sou forte". "porque o poder de Deus se aperfeiçoa em nossa fraqueza" (2Co 12.9, 10).

Precisamos constantemente desse fortalecimento divino nas horas de tribulação em que vivemos. É pela obra graciosa de Deus que essa experiência é conseguida.

d) **Pela graça Deus promete fundamentar-nos.** É importante observar que essas quatro palavras estão, parece-me, na ordem inversa.

Esta, pela lógica, deveria ser a primeira, pois trata do lançamento do fundamento.

Toda a obra de santificação está firmada na obra de Cristo que nos é transmitida através de sua Palavra. Ela é o fundamento sobre o qual toda a igreja deve estar firmada.

Percebam que essas quatro palavras estão intimamente ligadas e em interdependência, mas na ordem inversa.

A fim de vencermos os inimigos devemos estar devidamente fundamentados na verdade de Deus. Se estamos fundamentados estaremos fortificados; se estivermos fortificados estaremos firmados; se estivermos firmados estaremos aperfeiçoados.

A maravilha das maravilhas é que todas estas verdades são fruto do "Deus de toda graça" em nós. É por isso que podemos dizer que a santificação é uma obra da graça de Deus em nós.